

Arquivo

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Relatório das Atividades e Situações em que se encontra
o P.I.A. Parakanã.

Em 11 de maio de 1983.

Do: Sertanista João Evangelista de Carvalho
Ao: Ilmo. Sr. Delegado Regional da FUNAI em Belém
Assunto: (Relatório Apresenta)

Sr. Delegado

Depois de ser-mos transferido da Frente de Atração Anapary para o P.I.A. Parakanã, desempenhamos uma missão em Conceição do Araguaia, conduzindo do Hospital daquela Cidade para esta Capital um Indio Guajajara, que encontrava-se enfermo. Em seguida fomos para a Frente de Atração Parakanã, no Rio São José, viajamos na aeronave F.B.U. até a Fazenda São José, e em seguida de Helicóptero até o acampamento onde encontrava-se o Sertanista Fiorelle Parisse com sua equipe e os Indios Parakanã que haviam chegado na véspera de nossa chegada, em nossa companhia viajava a enfermeira Dnair. Nossa finalidade era retirar o Indio PUTXATXA que fora atacado por uma onça, tendo suas mãos fraturadas, golpes na boca, ferimentos na cabeça, costas e pernas, provocados pelas unhas do animal. Como o Helicóptero não retornou, fizemos uma caminhada de 40 quilômetros com todos os Indios, e em virtude de ter uma India com o pé quebrado e o Indio acidentado, gastamos 03 dias até a Fazenda Banack onde existe uma pequena pista de pouso, local onde apanhamos o avião MINUANO, que nos conduziu até o Aeroporto da Serra dos Carajás, de onde uma Kombi nos transportou para o Hospital da Vale do Rio Doce, e que devido a gravidade do Indio, ficamos 16 dias atuando como intérprete.

Com a alta do Indio do hospital, retornamos de helicóptero para a Fazenda Banack, onde se encontrava o restante dos Indios, sendo que no mesmo dia regressamos a esta Capital, assim é que permanecemos nas

missões no período de 30/01 a 25/02/53.

Dia 02/02, depois início à viagem que nos destinava ao novo Posto, passamos o dia em Marabá e dia 03 viajamos em um Toyota, da Ajudância de Marabá para o P.I.A. Parakanã, onde por volta das 16:30 horas, chegamos na Aldeia, conosco os Doutores: Roberto e Mário, Enfermeira Lucideia e o Laboratorista Epitácio.

A ida da E.V.S. deu-se em virtude do forte surto de Malária q/ acometia a Comunidade Parakanã e que havia feito uma vítima criança de 08 anos do sexo feminino. A Estrutura do P.I.A. era composta de apenas uma casa coberta de Palha bruta, onde funcionava a enfermaria, farmácia sede e residência. Fomos bem recebidos por toda a Comunidade, embora estivéssemos ausente do convívio Parakanã a mais de oito anos, esperamos voltar a merecer a amizade e confiança de todos.

Transferência:

Devido à saúde da Comunidade e a falta de enchentes no PARANA TSINGA, só no dia 03/04, é que foi possível nos mudar-mos do P.I.A. para a nova Aldeia que fica às margens esquerda do Igarapé que é denominada pelos Índios como PARANATSINGA (Rio Branco), na ocasião com 03 casas grandes dos Índios e uma barraca que mede 6 metros por 4, em cuja colocamos todos os pertences do P.I.A., inclusive medicamentos. A Aldeia foi construída dentro de um roçado mal queimado, só não tendo toras de madeira e babaçú dentro das casas, pois haviam sido retiradas.

Atualmente os Índios construíram 12 casas para fogo "Cozinhas" estamos com mais de 50 metros de limpeza em volta da Aldeia, cada família com suas privadas (sanitários, cobertos e tapados de palhas), bem como nós, e construímos uma barraca de 09 metros por 4,80 coberta de olho de babaçú, solo batido, fechada uma parte com achas onde colocamos prateleiras de pariúba batida para medicamentos, uma cama, e onde funciona também a estação de rádio. Esperamos com a entrada do verão dar um melhor aspecto ao local, visto ser um terreno bem bonito.

O acesso até o P.I.A., de inverno, ou seja, durante as cheias

faz-se via marítima por motor, intençõnes fazer uma boa limpeza no igarapé, para isso contamos com os Índios, que não pedem esforços para atender nossas solicitações. Também abrimos uma estrada de 02 metros de largura para a transamazônica, por onde teremos o acesso na época das secas, embora achamos que não seja a estrada ideal, mas com o tempo esperamos corrigi-la.

Visitas ao P.I.A.:

Além da equipe volante de saúde que nos acompanhou, recebemos dia 05/03 a visita do padre NELLO que se fez acompanhar de sua secretária Irmã Rebeca e do Vigário de Itupiranga, onde permaneceram até o dia 08 às 09 horas. Esta visita nos foi bastante prejudicial em virtude de todos estarem bastante gripados, e que a E.V.S. disto é testemunha, e logo após o regresso toda a Comunidade foi contagiada pela doença. Também recebemos a visita do Antropólogo Antônio Carlos Magalhães dia 13 de abril às 11:30 horas, permanecendo no P.I.A. até o dia 23 às mesmas horas, quando viajou de helicóptero para o MARUTSEWARA. Segundo declarou, sua visita prendia-se a sua Tese e um levantamento para a Vale do Rio Doce. Felizmente não nos trouxe problemas.

Saúde:

A presença da E.V.S. foi bastante benéfica, dada a dedicação e eficiência de seus componentes. O P.I.A. estava atravessando uma fase de muita malária, e isso foi comprovado pelos exames de laboratório, e que posteriormente nos facilitou os trabalhos devido o esquema de tratamento deixado pelo Dr. Roberto. Mas com a saída da equipe e dos componentes do CIME, logo no primeiro dia manifestou-se o surto de gripe, que se não fosse a grande quantidade de medicamentos inclusive amostra-grátis, talvez agora estivéssemos lamentando óbitos de crianças com menos de 05 meses de idade, pois dos 137 membros da Aldeia, não ficou um só

só sem a forte gripe que se manifestou por falta de ar, uma espécie de Arma. Também continuamos com casos de Malária, sendo que a maior incidência deu-se na Aldeia velha, isso porque tinha um foco de mosquitos (carapanãs) bem próximo às casas, local onde as Indias colocam mandioca para amolecer (Pubeiro) onde apanhamos mais uma malária para fugir às regras.

Atualmente a situação é boa, temos no máximo dois casos diários, mais como o tratamento é feito logo em seguida o aparecimento é logo debelado. Por conseguinte até nossa saída e mesmo agora, pois temos diariamente informações do P.I.A., está tudo bem.

Necessidades:

Precisamos urgentemente de um atendente de enfermagem, pois com isso ficaremos com mais tempo disponível para outras atividades, pois embora no momento não exista problemas de saúde, temos diariamente mais de 10 curativos e outros atendimentos.

Também gostaríamos de ter um artífice que entendesse de construção de canoas (Cascos) e outras construções com madeira. Para este lugar indicariamos o ex-servidor Juvenal Dias da Silva que está disposto a nos ajudar, assim como a do Índio Djominé Ciampí como trabalhador braçal e que exercerá as funções de motorista de barco.

Sem mais com estima e consideração subscrevemos-nos atenciosamente

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

E. Delegacia Regional

João Evangelista de Carvalho
João Evangelista de Carvalho
SERVENTISTA CHEFE F. ATRACÃO